Ano 3.º — Domingo, 15 de Julho de 1923 — Numero 104

Jornal das Taipas

Semanário Republicano e defensor dos interesses locais

REDACTOR-Delegado da Empreza: Guido Frederico von Doellinger

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AVENIDA DA REPUBLICA, 89 = PROPRIEDADE DA EMPREZA «JORNAL DAS TAIPAS», LIMITADA

Assinatura: por sem. 5$00 esc. Para o Brazil 30$00 esc. (moeda fraca). Num. avulso 20 cents. (Pagamento adeantado).

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios: cada linha $35 cent. Repetição $25. Anuncios permanentes, preço convencional.

GUALTERIANAS

A cidade de Guimarães empenha todas as suas energias trabalhando com afan para as festas da cidade que se realisam nos dias 3, 4 e 5 de agosto proximo.

E' deveras atraente o programa e revela da parte dos vimaranenses um grande amor bairrista. E se é certo que em todos os diferentes numeros que o compõem nós encontramos intensas manifestações da alma sonhadora, afavel e empreendedora do povo de Guimarães, forçoso é acentuar um que se impõe sobremaneira. Queremos referir-nos á exposição agricola, industrial e comercial que se realiza por ocasião das tradicionais festas gualterianas. Esta exposição é de facto um empreendimento grandioso, bastante por si só para cobrir de brilho a cidade. Ela representa um esforço pessoal; traduz as aspirações de almas nobres; traça o perfil de uma raça de homens de valor, de trabalho, de talento, de dedicação patriotica.

Guimarães vai mostrar a Portugal inteiro, vai dizer aos seus visitantes estranjeiros que n'este lindo recanto minhoto vibra bem forte a energia dos nossos gloriosos antepassados que existe profundamente vincado o espirito empreendedor; o seu desejo ardente de caminhar na vanguarda do progresso, difundindo a luz bemdita do trabalho.

A exposição levada a efeito sem duvida com muito sacrificio, com mil dificuldades e embaraços que são carinhosamente sopurtados por quem desta maneira brilhante quer mostrar o que é, o que pode e o que vale a laboriosa cidade, ha-de constituir uma nova de gloria para Guimarães, ha-de ser motivo de justo orgulho para todos os vimaranenses e marcar uma pagina de oiro na sua brilhante historia.

Condecoração da bandeira de Infantaria 20

A festa da imposição da cruz de guerra ao batalhão de Infantaria 20, que tomou parte na heroica Brigada do Minho que com tanto denodo, coragem e valentia se houve nos campos de França na luta contra os alemães realisa-se no dia 12 de Agosto.

Para esta festa trabalha intensamente a ilustre oficialidade de Infantaria 20 e os Ex.mos Srs. que fazem parte da grande comissão que tomou a seu cargo imprimir-lhe pomposo brilho.

A tornar mais brilhante a solenidade teremos a visita do venerando Presidente da Republica e de varios membros do governo.

Brevemente publicaremos o programa desta festa, que vai sem duvida merecer a colaboração sincera de todos os vimaranenses e ha-de constituir um acontecimento de gloria e brilho para Guimarães.

Calendario de Julho

Terça-feira....		3	10	17	24	31
Quarta-feira...		4	11	18	25	—
Quinta-feira...		5	12	19	26	—
Sexta-feira.....		6	13	20	27	—
Sabado		7	14	21	28	—
Domingo	1	8	15	22	29	—
Segunda-feira .	2	9	16	23	30	—

Guerra Junqueiro

Ha nomes que aparecem uma vez e nunca mais se olvidam, espiritos que surgem hoje e amanhã são imortais, astros que principiam a radiar num paiz e dentro em pouco iluminam todo o universo.

Guerra Junqueiro, que o gêlo da morte imobilisou na madrugada de domingo, ultimo, era uma dessas identidades, um desses espiritos brilhantes que iluminou todo o mundo, disse-o Curros Enriquez, em Espanha; Fermont, em França; Cannizzaro, na Italia; Edgar Prestage, em Inglaterra; e Leopoldo Dias, na America.

Morreu, pois, o maior poeta da raça latina, o autor privilegiado de a *Patria*, *A morte de D. João*, a *Lagrima*, o *Fiel*, *Oração á Luz*, *Baptismo de amor*, *Victoria da França*, *A Espanha livre*, *A velhice do Padre Eterno*, *Finis Patriæ*, *Os Simples*, *Oração ao pão*, etc., etc.

Curvemo-nos todos, hoje, reverentes e consternados, ante a magestade da sua memória.

J. F.

A nossa estancia termal

E' nos grato registar a crescente afluencia de aquistas ás nossas termas. A nossa sociedade elegante deu-lhes a sua preferencia e a toda a hora lhes empresta a sua alegria.

Na missão de defensores das Taipas temos procurado sempre informar-nos das impressões colhidas pelos nossos visitantes e orgulhamo-nos de véras porque elas teem sido sempre as mais lisongeiras para nós. E' atraente o aspecto da povoação com as suas casas bem cuidadas, a profusão de luz electrica que durante a noite permite á vontade passear-se por toda a parte.

Os hoteis procuram com todo o empenho tratar carinhosamente os seus hospedes. E confessamo-lo com prazer, vemos que toda a gente está satisfeita. Mas se em toda a parte o hospede é bem tratado, seja-nos permitido salientar o hotel das Termas, que alia ao seu belo edificio e ao conforto que ali se frue um primoroso serviço de meza, que muitas vezes mais parece de festivos banquetes.

A este magnifico hotel chegaram os Ex.mos Srs.:

Domingos Pinho Maia, Custodio Torres, D. Germana Torres, D. Isulina Pring Cunha, D. Olinda Torres, Augusto Dias, D. Maria Emilia Dias, D. Honorinda Pêgo, Joaquim Cardoso D. Ana Guedes Cardoso, D. Maria Izabel Magalhães, João José Nunes d'Almeida, Joaquim Antonio da Silveira, D. Laurinda Melo da Silveira, etc.

Em tratamento encontram-se mais os Srs.:

Joaquim Meireles e Familia, D. Joaquina Meireles Costa, Luiz Costa. Bernardino Nogueira, Alexandre Cardoso, D. Olivia Cardoso, João Barros Guimarães, Manuel Esteves, D. Maria de Carvalho, Artur de Jesus Ferreira, D. Ana Cardoso, José Lage, Manuel de Almeida, Manuel Gomes Vilaça, D. Maria da Silva Oliveira, Manuel da Rocha e Silva, D. Maria Rocha, João Lopes Fernandes, D. Maria Sequeira e Silva, P.e João Marques Neiva, Antonio Pinto, Joaquim de Sousa Neves, D. Helena Torres Lima, D. Maria Morais, etc.

—Esteve entre nós o Ex.mo Sr. Antonio Monteiro de Azevedo, digno director da Empresa Termal.

— Visitaram-nos ontem os Srs. Dr. Antonio Ramalho, distinto clinico no Porto, engenheiro Manuel Domingues dos Santos, ilustre chefe do movimento dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro e M. Guimarães, inspector dos mesmos.

Comissão politica

Acaba de ser nomeada, em Guimarães, pelo partido republicano radical, uma comissão de três republicanos historicos, para dar parecer sobre 35 adesões que deste concelho foram feitas áquele agrupamento politico; e bem assim informar o directorio dos funcionarios, civis e militares, que não mereçam a confiança da republica.

Congresso da Provincia do Minho

Regulamento Geral

Artigo 1.º — O CONGRESSO DA PROVINCIA DO MINHO reunir-se-há na cidade de Braga, nos dias 16, 17, 18 e 19 de Setembro do corrente ano.

§ unico. Por Provincia do Minho se entende a região que, no decreto de 26 de Junho de 1833 que dividiu o paiz em 8 provincias, foi assim designada e cujos limites são, de uma maneira geral, os seguintes: ao Norte o rio Minho; ao Sul o rio Ave; a Leste o rio Támega e a Provincia de Traz-os-Montes; e a Oeste o Oceano Atlantico.

Art. 2.º—O Congresso tem por fim estudar e discutir os problemas, qualquer que seja a sua indole ou natureza, que mais intimamente se relacionem com a vida da Provincia nas suas multiplas manifestações, e promover, sobretudo, que da reunião do primeiro Congresso da Provincia do Minho qualquer coisa de útil e de perduravel fique a afirmar o seu valor e a sua oportunidade.

Art. 3.º—São membros do Congresso: 1.º os membros da Comissão de Honra; 2.º os membros da Comissão Organizadora; 3.º os parlamentares da Provincia; 4.º o delegado, ou delegados, das corporações e colectividades que se fizerem representar; 5.º as pessoas que pela sua alta categoria social ou intelectual forem convidadas pela Comissão Organizadora, a assistir e a tomar parte nos trabalhos do Congresso; 6.º todos os individuos que se inscreverem como tais e cuja admissão não seja regeitada pela Comissão Organizadora.

§ 1.º Todos os congressistas, com excepção dos membros da Comissão de Honra, dos parlamentares regionais e das pessoas que forem convidadas pela Comissão Organizadora, pagarão no acto da inscrição, a quota única de vinte escudos, recebendo por esse facto um bilhete de admissão, pessoal e intransmissivel.

§ 2.º As corporações ou colectividades comerciais, industriais e agricolas, ou quaisquer outras, que se inscreverem como congressistas pagarão uma quota única nunca inferior a cinqüenta escudos, ficando portanto os delegados respetivos, quando não excedam o numero de três, isentos da quota individual de vinte escudos a que se refere o § 1.º deste artigo.

Art. 4.º — Para coordenar e dirigir todos os trabalhos do Congresso constituiu-se uma «Comisseo Organizadora» assim composta:

Presidente da Junta Geral do distrito de Braga.
Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Braga.
António Rodrigues Pereira Veiga.
Antonio Magalhães Afonso Marinho.
João Teixeira de Araujo.
Alberto Lopes Guimarães.
Presidente da Associação Comercial de Braga.
Presidente da Delegação da Propaganda de Portugal.
Presidente da Federação dos Sindicatos Agricolas do Norte de Portugal.
Presidente da União dos Sindicatos Operarios.
Director do «Muzeu D. Diogo de Souza».
Diretor do «Diario do Minho».

§ único. A Comissão de que trata este artigo tem uma «Comissão Executiva» constituida pelos vogais:

Adólfo de Azevedo.
Tenente coronel Albano Justino Lopes Goncalves.
Bacharel Alberto Feio Soares de Azevedo.
Conde de Azevedo.
Bacharel João Caitano da Fonseca Lima.
Engenheiro agrónomo José Justino de Amorim.
Secretario, Alvaro Ferreira Pipa.

Art. 5.º—Em todos os concelhos da Provincia será, pela Comissão Organizadora, constituida uma «Comissão Local» a que deverá presidir o presidente da respectiva Camara Municipal, que terá por missão: 1.º promover a adesão de todas as entidades, individuais ou colectivas, cuja colaboração seja reconhecidamente útil ao brilhantismo e eficiencia do Congresso; 2.º—fazer uma activa propaganda entre as classes interessadas, dos beneficios regionais do Congresso e da necessidade da maxima concorrencia de expositores á Feira do Minho, a que se refere o artigo seguinte; 3.º—fornecer á Comissão Organizadora todas as informações e esclarecimentos que esta lhe pedir, necessarios á cabal e completa execução dos trabalhos do Congresso.

Art. 6.º—A Comissão Organizadora promoverá, alem e excursões e visitas a estabelecimentos oficiais ou particulares, a realização de uma grandiosa Exposição que se denominará «Feira do Minho» e que será uma superior manifestação da actividade literária, artistica, comercial, industrial e agricola da Provincia.

Art. 7.º — Para custear as despezas da realização do Congresso conta-se com: 1.º — um subsídio do Governo da Republica; 2.º—subsidios das Juntas Gerais dos dois distritos da Provincia; 3.º — subsídios de todas as Camaras Municipais da Provincia; 4.º subsidios das associações comerciais, industriais, sindicatos agricolas, etc., da Provincia; 5.º—as quotas de inscrição; 6.º — quaisquer outras fontes de receita não previstas.

Art. 8.º—De harmonia com os assuntos que relatarem ou materias que versarem, as téses, comunicações escritas, memorias, etc., serão distribuidas por secções. As secções abaixo designadas e epigrafadas conteem o plano geral dos assuntos ou téses a tratar, podendo contudo o seu numero ser ampliado em conformidade com os trabalhos recebidos.

(*Continúa*).

CARTAS

Fafe,—5—Julho

Gostosamente lhes comunico que Fafe prospera duma forma extraordinaria e singular.

A instalação definitiva da luz electrica nos Paços do Concelho, Tribunal Judicial e em demais repartições é duma magnificencia e beleza deslumbrantes.

Na Sala Nobre dos Paços do Concelho, e na Sala das Sessões, os lustres são dum efeito admiravel e duma confecção primorosa. O globo fósco colocado na frente do magnifico edificio, ostentando lindamente o Escudo de Portugal, é realmente belo e duma grande potencia luminosa.

Porque na verdade, esta linda terra de Fafe, é, sem duvida, a mais bem iluminada em Portugal.

A Ex.ma Camara de Fafe, segundo nos contaram, em dias de gala, iluminará duma fórma nova e artistica a fachada dos seus Paços.

Muito grato estamos á Ex.ma Camara pelas atenções que nos dispensou a quando da visita que fizemos na ocasião das experiencias.

A' ilustre Camara de Fafe sinceros parabens.

— Ha dias foram chamados os socorros para um violento incendio que se manifestou, na Pica, de S. Gens, deste concelho, nuns predios pertencentes ao sr. Artur Teixeira da Silva e Castro, dig.mo secretario da administração, ficando êsses predios totalmente destruidos.

Sómente os bombeiros da corporação 28 de Julho, prontamente áquela povoação, a pé, na distancia de uma legua, e contudo, apesar de chegarem muito tarde, heroicamente prestaram revelantes serviços. Foi salva uma creancinha.

Filoxera no Minho

Da Gazeta das Aldeias

Podemos dizer de um modo geral que a videira minhota vive com filoxera.

E' vulgar no concelho de Guimarães, vulgarissimo no concelho da Povoa de Lanhoso; e tendo nós marcado neste concelho quatro pontos em cruz a grande distancia dentro da sua area, em todos quatro apareceu a filoxera, o que nos leva á conclusão de todo o concelho estar filoxerado.

Não se queixam os viticultores dêste flagelo, embora num ou noutro caso as videiras morram quando se encontram em terras pobres, sobretudo sendo vides novas de plantação recente.

Há sete anos para cá, sempre que temos precisado de fazer demonstrações com filoxera, temos ido colhê-la nas videiras de uma ramada na freguezia de S. Pedro de Azurem, que fica ás portas da cidade.

Esta ramada tem mantido uma producão regular de 2 litros por metro quadrado.

São videiras velhas vegetando numa terra de primeira qualidade, terra de horta fértil.

A expansão da copa das videiras regula por 9 metros quadrados.

Um agricultor de Briteiros plantou um hectare de terra de vinha indigena, plantação feita em valas convenientemente estrumadas, distanciadas de 3 metros, sendo apenas revolvida a terra das valas. Como notasse depois de um ano de vegetação regular que as vides principiassem a morrer, foram observadas reconhecendo-se ser a filoxera a causa do insucesso da cultura.

Este proprietario fez uma nova plantação com videiras americanas *Ripária* × *Rupéstris* 3:309 para serem enxertadas com castas indigenas.

Estas videiras fôram colocadas junto dos esteios distanciados de 6 metros, quatro videiras por esteio destinadas a formar uma ramada contínua que cobrisse toda a superficie.

Terra pobre, sêca, anteriormente terra de mato.

Como vemos, a filoxera não poupou as plantas novas com pequeno sistema radicular, pequenas copas, etc.

Enrquanto que destruia estas videiras, nas ramadas e uveiras proximas continuavam as vides a viver com o hóspede impertinente, mas viviam e frutificavam.

Contaram-me de uma pratica estranha usada por um viveirista minhôto, que enxertava a videira indibena em cavalos americanos, e uma vez desenvolvido o enxêrto mergulhava-o, ficando a nova planta a viver nos primeiros tempos das suas raizes e raizes do cavalo, adquirindo grande desenvolvimento, ficando então em condicees de resistir por si só á filoxera.

Pelas observações que temos feito, esta prática aparentemente tão absurda, tem uma certa razão de ser, parecendo-nos em todo o caso que tendo o enxêrto pegado no cava o americano, toda a vantagem seria conservar êsse cavalo em bom estado.

Temos encontrado bardos, uds de-truidos, outros em via de destruição, devido á filoxera, sobretudo se o terreno é desfavoravel e a expansão da copa reduzida.

A vinha minhôta, com tendencia a grande expansão se esta expansão é contrariada, sofre, envelhece, nega-se a produzir, e por vezes morre.

Talvez devido ao clima, natureza das castas e á natureza da terra que, sendo arenosa, facilmente se desséca, paralizando-se á menor estiagem a vida vegetativa das videiras de radicação superficial, o que não sucede ás de radicação funda e desenvolvida, em harmonia com a maior expansão da copa.

Temos observado casos frequentes que confirmam este modo de vêr.

Existia no Minho antigamente a vinha baixa, como facilmente se verifica pela leitura dos prasos em que se alude a terras de vinha, caminho de entre as vinhas, campo da vinha, etc.

Devido á lei pombalina arrancaram-se as vinhas baixas. Os agricultores atiraram-nas pelas arvores acima das bordaduras, e a verdade é que, embora a lei caducasse desde muito, as terras outrora entregues á vinha não foram replantadas, preferindo os agricultores o sistema ainda hoje em uso da vide de enforcado.

Fórma cultural esta, em que a vide mais se harmoniza com as condições excepcionais da terra e do clima.

Qual será actualmente o processo de cultura mais recomendavel na região minhota?

A substituição das bordaduras de uveiras por bordaduras de ramadas.

A ramada é um tutor morto que não faz concorrencia á videira dos produtos que tira da terra como sucede com a arvore.

A ramada permite uma maior expansão de copa, por isso que tendo todos as suas ramificações na horisontalidade, as pódas podem ser mais largas.

Devido a esta horisontalidade não se dão os desequilibrios de seiva, distribuindo-se regularmente por todas as varas.

A ramada defende com a sua sombra a humidade da terra onde se desenvolvem as raizes das suas vides.

Finalmente se um renque de uveiras do comprimento de 100 metros produz uma pipa de vinho, uma ramada de igual comprimento com 5 metros de largo produz 2, atribuindo a produção de 2 litros por metro quadrado, produção esta que num grande numero de casos é ultrapassada.

Esta transformação está-se realizando e não duvidamos que num periodo relativamente curto ela se venha a operar em todas as vinhas do Minho, prejudicando talvez o seu aspecto original, mas duplicando a sua produção vinicola.

A actual facilidade da construção das ramadas, esteios de pedra das numerosas pedreiras, bancas de ferro, e a aplicação do arame, dão-lhe uma tal duração que a despeza se considera feita por uma só vez, e o valor do vinho é tal que basta o aumento de produção de um ou dois anos para cobrir a despeza de transformação.

Concluindo:

1.º Para que a videira minhota resista á filoxera, é indispensavel que vegete em terra de boa qualidade, convenientemente adubada, que tenha uma larga expansão radicular e uma larga expansão de copa.

2.º As videiras cultivadas em terrenos pobres, nóvas, e portanto com pequeno sistema radicular, as videiras cultivadas sob fórmas reduzidas, vinha baixa, bardos, lateiros, com pódas de pequena expansão em espinha, etc., enfraquecem, envelhecem, são vencidas pela doença.

João da Mota Prego,
Engenheiro-Agrónomo.

Torneio de tiro aos pombos

E' no proximo domingo que se realisa esta interessante diversão para a qual estão já inscritos muitos amadores deste genero de desporto.

Alem dos três premios pecuniarios a que fizemos referencia, a Comissão tem já valiosissimos objectos de arte, que brevemente serão expostos.

Vai ser uma festa encantadora, tanto mais que ela tem um fim altruista que a todos deve trazer empenho em colaborar; o auxilio á humanitaria corporação dos Bombeiros Voluntarios das Taipas.

O torneio realisa-se na linda esplanada adiante da barreira da estrada que conduz a Briteiros.

NOTICIARIO

Esquadrilha de aviões

A esquadrilha de aviões, que, por ocasião das festas gualterianas visita Guimarães, fará a aterissagem na esplanada de S. João de Ponte.

Um caso interessante em S. Torquato

Na romaria de S. Torquato, num restaurante que levava couro e cabelo, o proprietario disse a um dos muitos freguezes que o procuravam: — O sr. não pode ir lá para cima porque tenho tudo ocupado por uma libra de padres.

—Uma libra de padres? Pergunta-lhe um curioso.

—Sim, senhor. Cada padre tem uma coroa e estando lá nove tenho precisamente uma libra.

Não se enganou o ratão....

***

O rendimento das esmolas e outras ofertas ao S Torquato, nos dois dias da romaria foi o seguinte:

Em ouro, 32 libras; em prata, cobre e papel, 33:141$72. Em objectos de ouro, 35 gr. e 4 dec. e em cera, 68 quilos.

Vizela

Por sentença de 18 de Junho, findo, foram julgados, improcedentes, os embargos opostos por Bento Rodrigues de Sousa (Barão do Rio Ave) de Vila do Conde, á execução, proposta pela Fazenda Nacional, por falta de pagamento da taxa de turismo, na povoação de Vizela, no ano findo.

914 alemão

Vende-se na
DROGARIA MODERNA

CAFÉ DO FORTUNATO DE SALVADOR PIAIRO

Avenida da Republica. Cafés, tabacos, Champagnes, licores, aguas minerais, vinhos finos, cigarros brazileiros, etc., etc.

A NUNCIO

VENDEM-SE

Em conjunto ou separádas, sete morádas de casas na rua de Francisco Agra n.os 145 a 159 e um campo situado nas trazeiras das mesmas.

Para tratar, em todos os dias uteis, das 10 ás 17. Rua de D. João I n.os 93 a 95, ou Largo do Prior do Crato n.os 1, 2 e 3.

Vende-se ou Aluga-se

Nova Cintra - Povoa de Varzim

Uma casa (Chalet tipo moderno) n.º 367. Tem quintal com água propria, fruteiras, vides, pombál, galinheira, coelheira, pocilga e forno; é o sitio mais sádio e pitoresco da villa.

Falar e ver todos dias, na mesm a casa.

JAIME PINTASSILGO

FABRICANTE DE LANIFICIOS

COVILHÁ

O proprietario da antiga e bem conhecida casa de lanificios PINTASSILGO mais uma vez lembra aos seus amigos e clientes que tem actualmente um completo sortido de fazendas, para homens, senhoras e crianças. E' a casa que actualmente, mais barato vende directamente ao consumidor, o que prova com os enormes pedidos que recebe todos os dias.

Aproveitem: Peçam amostras á casa

Jaime Pintassilgo — COVILHÁ

que lhe serão enviadas na volta do correio.

Todas as despezas de transporte são de conta da casa

DROGARIA MODERNA

AVENIDA DA REPUBLICA

(No prédio do Barão de Valado)

Abriu ao publico esta nova drogaria, onde se encontra á venda uma grande quantidade de drogas, produtos quimicos, aguas minerais e especialidades farmaceuticas, tanto nacionais como estrangeiras

Cal, gesso-cré e de estuque, rafia, enxôfre, telha, cimento, tintas, vernizes, etc., etc.

Depositario nas Taipas da Fábrica de Mezas de louza da Milharia — Valongo

Louzas para cemiterio, telhados, barreleiros, salgadeiras, lageamentos, etc.

DARK VIRGÍNIA

Tabaco americano, muito aromático, superior ao nacional e muito mais barato!...

VENDE-SE NO

Café Oriente

TAIPAS

Picheleria e Funilaria

— DE —

LUIZ MAGALHAES

Ao fundo da Rua 31 de Janeiro

Executa, com perfeição e por preços módicos, todos os trabalhos de picheleiro e funileiro

MERCEARIA CENTRAL

— DE —

FREITAS & FERREIRA

R. 31 DE JANEIRO

Caldas das Taipas

Completo sortido de mercearia

Especialidade em chá e café das melhores procedencias.

Secção de confeitaria, biscoitos, bolachas, pão de ló de Margaride, vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, queijo branco e amarelo e diversas miudezas, etc., etc.

ANUNCIOS

Vende-se um prédio sito na antiga rua de Santa Cruz com os n.os 85, 87.

Tem quintal com árvores de vinho.

Fala-se na Rua de D. João n.º 40 — Guimarães.

O

Xarope de Iodopeptona "Sanitas"

Tem sôbre o

Xarope Iodo-Tannico

as seguintes vantagens

Não produz irritação intestinal

Não produz prisão de ventre

Não produz iodismo

E' mais energico

Póde ser usado pelas creanças que já tiveram enterites

E por isso

E' preferido por todos os Ex.mos Medicos

LABORATORIO "SANITAS"

Travessa do Carmo, 1-1.º

LISBOA

JORNAL DAS TAIPAS

Semanario Republicano e defensor dos interesses locais

Redacção e Administração — Avenida da Republica, 89

Assinatura: por ano, 10$00 esc. Para o Brazil, 30$00 esc. (moeda fraca). Pagamento adeantado. Num. avulso 20 cent.

Domingos da Silva Leite

Compra e vende toda a qualidade de

Maquinas para todas as industrias tendo sempre para entrega imediata linhas d'eixos, tambôres, bancais, etc., etc., para todas as medidas.

Tambem faz todas as instalações electricas para luz e força motriz.

TODOS OS PEDIDOS OU OFERTAS PODEM SER FEITOS A

Domingos da Silva Leite

Rua de Contumil — Campanhã

PORTO.

PREFIRAM OS PRODUTOS SCHELL — Gazolina, Oleos, Petroleo.
NAS TAIPAS: AVENIDA DA REPUBLICA, 89

ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS

A 14 quilometros de Braga, e a 7 de Guimarães

As únicas águas do País para a cura das doenças de pele

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratório, digestivo e genito-urinário; reumatismo, sifilis, artritismo

HOTEL DAS TERMAS

Edificado segundo as leis do turismo. Recomendado pela «Sociedade de Propaganda de Portugal». Instalações modernas, confortaveis e luxuosas, reunindo todas as condições de higiene e comodidade para os seus hospedes. Tratamento com ou sem dieta; regimens alimentares. Magnificas instalações para jogos e reuniões; iluminações electricas; parque para diversões; garage.

BALNEÁRIO

As mais modernas instalações hidroterápicas para duches, imersão, inalações, pulverizações, irrigações, etc. Desinfecção pelo vapor a 180 graus. Instalações especiais para tratamento das doenças das senhoras. Instalação completa de electroterapia, para aplicação da corrente farádica, galvánica, galvanofarádica de alta frequência, ondulatória e sinusoidal, banho hidro-elétrico, duche de ar quente, caustica, electrolise, endoscopia, massagens, etc. Excelente estancia de vilegiatura, com lindos e variadissimos passeios.

Correspondencia: Empreza Termal das Taipas. — Telegramas: Termas — Taipas.

FERNANDES GUIMARÃES & IRMÃO, SUCESSORES

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 — GUIMARAES

Deposito da polvora do Estado. Vidraria, cristais e louças. Tintas, oleos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores. Grande sortido em serviços de louça para mesa, chá, café e lavatorio. Preços sem competencia.

Fabrica Manual de Tecidos d'Algodão
— DE —
ABILIO DA SILVA OLIVEIRA

RIBEIRA — Caldas das Taipas

Tecelagem esmerada de todos os artigos para o Continente e Africa

Mercearia e Tabacos
— DE —
ARNALDO ANTUNES DE OLIVEIRA
Avenida da Republica
TAIPAS

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia, tais como: bacalhau, arroz, açucar, azeite, petroleo, chá, café, sabão, conservas, bolachas, vinhos finos e de consumo.

SAPATARIA
Freitas & Filhos
A MELHOR DA POVOAÇÃO

Os seus proprietários encarregam-se de fabricar toda a qualidade de calçado, para homens e crianças.

Vendas por junto e a retalho

PRAÇA DA REPUBLICA N.º 1
TAIPAS

Grande Hotel Braga
O MAIS CENTRAL

Aberto durante a época balnear
Serviço permanente de restaurante

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Proprietário — João Cardoso
(O JOÃO COSINHEIRO)
CALDAS DAS TAIPAS

José Joaquim Baptista Felgueiras
NOTÁRIO
CASA DA SEARA — TAIPAS

Tinturaria em casa

Todos podem tingir em casa toda a quantidade de vertuário de lã, sêda, algodão, linhos, peles, feltros, etc., usando as magnificas tintas alemãs

"Mackenche" — "Estrela"

Tintos garantidos, côres fixas. Rapidez, limpeza, economia.

Vende-se nas casas

Antonio Caetano da Silva
Custodio da Costa Ferreira Pinto

JORNAL DAS TAIPAS
Semanário Republicano e defensor dos interesses locais
Redação e Administração — Avenida da Republica, 89

Ex.mo Snr.